

LENDA DO CASTANHEIRO E O MENINO DA LADEIRA

Em Arganil, no Monte Alto, mesmo no cimo do monte, esbranqueja por entre granitos amarelados pelos anos, a conhecida ermida que alberga a veneranda imagem de Nossa Senhora do Monte Alto.

Mais abaixo, virada ao sol poente, levanta-se uma espaçosa capela votada ao Menino Jesus da Ladeira. Tem o Menino esta designação pelo facto de a referida Capela se situar num pequeno e arborizado planalto rasgado na encosta ou ladeira do dito Mont' Alto.

É nesta concorrida capela da Ladeira que está o Menino vestido à Napoleão. Muito bonito, de faces rosadas, de laço branco a apertar uma camisa de folhos brancos, coberta pela cor negra da farda napoleónica.

Circundando o monte uma densa floresta, onde abundam seculares castanheiros, que tornam paradisíaco o local, onde a Mãe de Deus e seu filho Jesus têm lugares para as suas imagens.

Ora diz a lenda que:...

Um dia, em dia de festa, uma velhota entrou na capela quando o sol já se despedia dos últimos romeiros. Ao ver o Menino tão lindo e engraçadinho, pensou lá consigo em levá-lo para sua casa.

Mas roubá-lo...A consciência falava-lhe ao coração. Ajoelhou em frente da imagem e rezou. O que iria fazer?! Bem. Ficaria com o Menino à Napoleão, com o seu ouro, com o seu lacinho branco...

Não vendo ninguém na Capela, levantou-se lentamente, aproximou-se do altar como quem vai cumprir uma promessa, olhou para o Menino tão azadinho e de laço branco e zás!

Pegou nele e com todo o cuidado meteu-o debaixo do xaile que trazia pelas costas e saiu pressurosa! Caminhava alegre e aflita. Levava ali a sua riqueza e a sua esperança. Se alguém soubesse...que desgraça! Mas, no dia seguinte, já a romaria teria acabado!... Ninguém daria por nada. Pelo sim pelo não, pensou esconder a imagem na toca dum castanheiro que ficava ao lado do caminho. Ali ninguém o acharia e se achassem!...

Passaram-se dias. Ela bem procurava o castanheiro, a toca e o Menino. Mas nada. Perdeu-lhe o sítio.

.../...

Passou o verão. As árvores começavam a ficar despidas. Os castanheiros, depois de oferecerem os últimos frutos, deixavam cair tristes as folhas. Era Inverno.

Caso curioso: mesmo no pino do Inverno aquele castanheiro mantinha todas as folhas. E mais curioso ainda, as folhas eram todas amarelas, da cor do ouro.

O caso da imagem roubada tornou-se conhecido. Toda a gente das redondezas comentava o furto.

Até que um dia, um pastor que por ali guardava o seu rebanho, por mero acaso, parou perto do castanheiro de folhas de ouro. E reparou: Oh!. Lá dentro, sentadinho, estava o Menino. Muito bonitinho, de lacinho branco, vestido à Napoleão.

Foi uma alegria. O Menino da Ladeira aparecera. O povo das redondezas fez uma grande procissão para trazer o Menino da toca do castanheiro para a Ladeira. E toda a gente agradeceu à árvore a toca que lhe serviu de casa.

O castanheiro nunca mais deixou cair as suas folhas amarelas. No Inverno, e, quando velho, não deixou de ter as suas tocas abertas para abrigo, mas de costas viradas para o caminho.

Foi a gratidão do Menino para com o seu benfeitor.

É por isso que hoje o castanheiro é a última árvore a deixar cair as suas folhas amarelas.

Lenda foi recolhida no Pisão de Coja, pelo Padre António Dinis, contada pela Senhora Maria do Resgate